

Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania

Lidia Eugenia Cavalcante*

Luiz Tadeu Feitosa**

Resumo Este texto visa apresentar os resultados da pesquisa sobre o papel da biblioteca em comunidades, a partir de metodologias e vivências locais em municípios cearenses. Busca refletir sobre conceitos de bibliotecas comunitárias como espaços simbólicos de ações integradoras de saberes, sociabilidades e mediações informacionais e comunicacionais, ancorados em autores como Geertz (1989), Canclini (2003), Maffesoli (2003) e Morin (2000), entre outros. Apresenta considerações sobre a importância da inovação social como requisito fundamental à compreensão do valor da informação para o desenvolvimento local e o trabalho desenvolvido no projeto de extensão *Ler para Crer: oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias*, realizado por professores e alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave bibliotecas comunitárias; cultura e cidadania; cultura local; mediação informacional; dinâmicas sociais

Community library: mediations, sociabilities and citizenship

Abstract This text aims to present the results of the research on the role of libraries in communities based on methods and experiences of local municipalities in Ceará. The research aims to reflect on the concepts of community libraries seen as symbolic spaces of actions that integrate knowledge, sociability and informational and communicational mediation. These concepts are grounded in authors like Geertz (1989), Canclini (2003), Maffesoli (2003) and Morin (2000). This work presents an analysis of the relevance of social innovations as a fundamental requirement to understand the value of information for local development. It also presents the work of the Project “Read to Believe”, composed of itinerant workshops for the implementation of community libraries, performed by teachers and students of Library Science at the Federal University of Ceará.

Keywords community libraries; culture and citizenship; local culture; information mediation; social dynamics

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora do Departamento de Ciências da Informação da UFC. Endereço postal: UFC, Centro de Humanidades, Depto de Ciências da Informação, Av. da Universidade 2762, Benfica, Fortaleza, Ceará, CEP. 60020-180. Tel. (85) 3366-7706 e e-mail: lidia@ufc.br

** Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professor do Departamento de Ciências da Informação da UFC. Endereço postal: UFC, Centro de Humanidades, Depto de Ciências da Informação, Av. da Universidade 2762, Benfica, Fortaleza, Ceará, CEP. 60020-180. Tel. (85) 3366-7697 e e-mail: tadeufeitosa@superig.com.br

Introdução

Num mundo cada vez mais submetido às parafernalias tecnológicas – cujos fenômenos informacionais e comunicacionais produzem e ritualizam novas formas de sociabilidades, interações e mediações – falar de biblioteca comunitária pode parecer ancestral. Se ela é concebida, porém, como instância não apenas física, mas simbólica, de interações e convivências, construídas e geridas pelas comunidades, em que se encontra inserida, tal instituição remete a questões das mais atuais no discurso sobre democratização e acesso ao conhecimento e às mediações informacionais e comunicacionais, no âmbito das dinâmicas sociais locais.

Sabe-se que, nos últimos anos, muitas são as iniciativas populares de criação de bibliotecas comunitárias no Brasil. Empiricamente, ações individuais e coletivas vão se constituindo, visando o enfrentamento das dificuldades surgidas no cotidiano, pela falta de acesso à informação e à leitura. De certa forma, é no compartilhamento das dificuldades enfrentadas que moradores de comunidades, carentes de políticas informacionais e do papel do Estado, se unem para potencializar recursos, cultura, talentos, criatividade e força política para o empoderamento comunitário. A criação de bibliotecas comunitárias é, portanto, movimento colaborativo de partilha e convivência entre seres plurais, de rica competência cultural e humana para o combate à exclusão informacional.

É possível verificar ainda que essas iniciativas, de certa forma, visam suprir a ausência dos poderes públicos e a ineficácia das bibliotecas públicas no Brasil, especialmente na região Nordeste, na maioria das vezes ainda distantes das periferias e das localidades mais carentes e afastadas dos centros urbanos. Nesses espaços comunitários, uma das características de seu dinamismo é a forte presença da ação popular em relação ao trabalho sociocultural, desenvolvido por meio do teatro, da dança, da música, das artes em geral – produzidos por seus indivíduos no cotidiano.

As informações repertoriadas neste artigo visam tecer “teias de significação” (GEERTZ, 1989) para o fato de que a noção de biblioteca como ambiente de socialização, de interações, de mediações, as mais diversas, e de espaço democrático de convivência permanece e não excluem as marcas das chamadas “novas culturas”, mediadas pelas “novas mídias”, de uma suposta “cultura digital”, marca dos tempos atuais. Em seguida, apresenta-se estudo sobre biblioteca comunitária à luz do papel da inovação social no contexto comunicacional e informacional, como recurso extensivo às ações de cidadania e de transformação de realidades locais.

Concernente a estas reflexões, serão abordados os percursos metodológicos e exploratórios, desenvolvidos durante o ano de 2009, para a realização do projeto *Ler para Crer: oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses*. O referido projeto é uma ação extensionista do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Ceará (UFC), apoiado com recursos do Programa de Extensão Universitária (Proext) 2008, cujas atividades práticas, realizadas em comunidades nos anos de 2009 e 2010, possibilitaram amplo terreno de pesquisa sobre o valor da informação para o desenvolvimento local, inovação social e mediações informacionais e comunicacionais. Para a sua realização, conta com a ação colaborativa de professores e alunos do Curso de Biblioteconomia, em parceria com as comunidades envolvidas, alimentado por pesquisa de caráter multidisciplinar no âmbito das ciências sociais aplicadas.

Neste contexto, a presença da universidade, em suas vertentes técnica, sociocultural e pedagógica, contribui no que tange ao desenvolvimento de metodologias para o aprimoramento das ações, principalmente com relação à elaboração e implementação de projetos de cidadania e movimentos sociais, a médio e longo prazo, a serem executados pelas comunidades.

A opção teórico-metodológica das reflexões apresentadas neste artigo objetiva não apenas situar os leitores acerca do “espírito irrequieto” que se instalou no projeto *Ler para crer* e tomou conta de toda a equipe de trabalho, para pensar uma biblioteca comunitária inclusiva, participativa e interativa, envolta em outras modalidades comunicacionais. Mas para que não se pense que as mediações eletrônicas ou digitais substituíram as relações afetivas de uma conversa face a face, entre um gole de café e outro, por exemplo. Busca-se, portanto, a interação entre os diferentes percursos possíveis de acesso à informação, inovadores e/ou tradicionais, de acordo com a realidade de cada comunidade.

Bibliotecas comunitárias: mediações tecidas numa “comunicação sem fim”

Os estudos sobre inovação social têm se intensificado, nas últimas décadas, de maneira bastante dinâmica. Para além das relações existentes entre os termos inovação e tecnologia, atualmente o debate sobre este assunto visa a atender, de forma recorrente, ações efetivas de inclusão social e não apenas digital, mesmo se ambas estão amplamente relacionadas.

Desenvolver dispositivos de inovação social, a partir da implantação de bibliotecas comunitárias, por meio de metodologias que garantam a continuidade de projetos pelas próprias comunidades, pode contribuir eficazmente para o desenvolvimento sustentável, de acordo com as necessidades informacionais e comunicacionais percebidas em cada espaço socialmente constituído por seus habitantes.

Uma das principais motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no País é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Esta constatação levou a concluir que esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura.

Em consonância com essas motivações comunitárias, o projeto *Ler para Crer*, desenvolvido por professores e estudantes da UFC, tem o intuito de fortalecer as iniciativas das comunidades, mediante competências metodológicas e técnicas acadêmicas e do potencial existente em cada localidade.

Todo o trabalho desenvolvido no projeto parte de ações metodológicas geradoras de processo dinâmico para a realização das ações, que vão se constituindo de modo reflexivo, articulado, político e técnico para o desenvolvimento local e em âmbito sociocultural.

As bibliotecas comunitárias diferem das públicas – referindo-se aqui ao conceito de público relativo à esfera da ação governamental – em alguns pontos. Por exemplo, são frutos da ação coletiva ou individual, legitimadas pelos moradores a partir do diálogo, observações, necessidades e negociações entre os sujeitos envolvidos. A gestão ocorre de modo participativo e dinâmico, mediante trabalho voluntário e ação participativa, na maioria das vezes. Seus acervos

são constituídos de doações, assim como o mobiliário, o espaço e os recursos para a realização das atividades ou pela elaboração de projetos encaminhados a órgãos financiadores privados ou públicos.

De acordo com Machado (2009, p. 6),

Objetivamente, essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. Nessa linha de pensamento, pudemos identificar algumas particularidades que as distinguem da biblioteca pública: a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Outra questão importante a destacar é a diferença espacial em que essas bibliotecas se encontram, em termos de desenvolvimento das metrópoles. De um lado, tem-se uma sociedade bem servida tecnologicamente no contexto informacional e comunicacional e, de outra parte, pessoas que convivem com altos índices de pobreza, desigualdades sociais e educacionais e deficiências de leitura. Isso ocorre na maioria das grandes cidades brasileiras e suas periferias, cujos contrastes ainda são notórios no Brasil.

Em situações sociais excludentes, investimentos em bibliotecas públicas necessitam ser prioridade dos governantes. É notório que Educação e Cultura representam importantes instrumentos para alterar as condições de desenvolvimento humano. Por conseguinte, valorizar aspectos locais como: identidade, enraizamento, sentimento de pertença, permanência nos lugares e capacidade de originar as próprias riquezas significam possibilidades para a construção de estratégias de desenvolvimento, legitimado por trajetórias situadas no cotidiano e no reconhecimento das potencialidades e valores locais.

O Brasil encontra-se em momento particularmente desafiador: crescimento econômico, visibilidade internacional, experiências políticas inovadoras, bem como articulações de políticas públicas federais e estaduais que, entre outras coisas, se voltam para o empoderamento da sociedade civil no âmbito da Cultura e da Educação. Por outro lado, ainda não consegue romper com problemas básicos indispensáveis ao desenvolvimento. Entre eles, a baixa qualidade da Educação pública, comprovada pelos índices apresentados em pesquisas nacionais e as desigualdades sociais, presentes tanto nas zonas urbanas mais desenvolvidas, quanto nas áreas rurais mais pobres. Neste caso, o Brasil enfrenta as próprias contradições internas quando, no cenário mundial, se apresenta como rica nação, porém com graves problemas sociais internos.

Para o desenvolvimento humano sustentável, o investimento em Cultura e Educação significa ação indispensável ao compartilhamento de conhecimento, de modo a romper com as fronteiras das desigualdades sociais e fortalecer ações de inclusão informacional.

Esses são fatores que dificultam, ainda mais, o acesso ao conhecimento e a diminuição dos índices de exclusão informacional e social. Muitas das bibliotecas comunitárias existentes no Brasil, por conseguinte, carecem de recursos e de projetos que possam levar seus usuários a ocuparem espaços na sociedade de modo igualitário. Entretanto, cumprem importante papel com relação ao desenvolvimento do pensamento crítico e da evidência de esforços coletivos para ampliar os espaços de direito e de articulação locais.

Oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias

Considerando as evidências discutidas anteriormente, especificamente sobre a necessidade de se criar bibliotecas comunitárias à luz de processos de inovação social, com os sotaques e dicções de cada localidade, é que o projeto *Ler para Crer* desenvolveu-se priorizando a voz de cada comunidade envolvida. Trata-se de projeto do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Ceará, aprovado pelo Edital ProExt Cultura 2008 e conta com a participação de professores e uma equipe de aproximadamente 25 estudantes, entre bolsistas e voluntários do curso de Biblioteconomia.

A partir de ações realizadas internamente na Biblioteca Laboratório, do curso de Biblioteconomia e do projeto de extensão Biblioteca Comunitária do Benfica (bairro onde está situado o Centro de Humanidades da UFC), verificou-se a importância de se desenvolver trabalho mais amplo para o atendimento às necessidades informacionais e de mediação de leitura dos municípios cearenses. Para tanto, baseou-se em literatura potencializadora de visão mais ampla do significado da biblioteca comunitária como espaço de articulação local e de mediação e realização de oficinas de capacitação nos municípios integrantes do projeto.

O Projeto *Ler para Crer* tem como principais objetivos: desenvolver metodologias para a implantação de bibliotecas comunitárias, mediante movimento colaborativo e de gestão participativa dos indivíduos em suas comunidades, apoiadas pela universidade e poder público municipal; dar subsídio para a formação profissional dos estudantes do curso de Biblioteconomia, de modo a fortalecer o papel sociocultural do futuro bibliotecário junto à sociedade, ampliando as relações entre ensino, pesquisa e extensão; e capacitar os moradores de cada município atendido para tornarem-se mediadores de leitura, compreendendo o papel que a biblioteca comunitária deve exercer em relação à democratização do conhecimento e à formação cidadã do indivíduo e do grupo no qual está inserido, mediante ações comunicacionais e de trocas interativas no cotidiano.

A constituição de acervos proposta pelo projeto parte da visão pluralista de que a leitura vai além da palavra escrita e que está presente nas histórias de vida dos moradores, nas imagens do cotidiano, nos textos citadinos, nos sons e movimentos produzidos pelas artes do viver e do fazer em coletividade. Comunga da ideia de que esse pensamento pode transformar o cotidiano e a vida daqueles que vivem em comunidade e desenvolver mecanismos de combate às desigualdades sociais a partir da articulação local.

Para a implantação do projeto, a princípio foram selecionados três municípios cearenses: Aquiraz, Itaitinga e Redenção, que contam atualmente com sete bibliotecas comunitárias já implantadas e em pleno funcionamento.

Etapas de realização do projeto:

- a) Seleção dos municípios a serem atendidos;
- b) Contato com as secretarias de cultura e educação dos municípios;
- c) Reunião na UFC para explicar a metodologia e os objetivos do projeto;
- d) Constituição da equipe de trabalho;
- e) Elaboração do calendário dos encontros e oficinas preliminares;
- f) Realização dos encontros;
- g) Implantação, inauguração e acompanhamento das bibliotecas;
- h) Avaliação das ações implementadas e de seus resultados.

Para a realização dessas atividades foram constituídas equipes de trabalho que, durante o ano de 2009, desenvolveram metodologias para a implantação das bibliotecas, tendo como ação inicial a realização de encontros de sensibilização e capacitação nos municípios.

Os encontros tiveram uma formatação básica, a partir da qual foram elaboradas metodologias que tivessem a imagem da cultura local, de sua memória, histórias de vida e necessidades da comunidade. Além disso, elaborou-se um perfil dos moradores de cada município, com o preenchimento de formulários pelos participantes dos encontros, levando-se em consideração: idade, instrução, gênero, formação profissional, formas de atuação na comunidade entre outros dados.

Levando-se em consideração os interesses dos participantes nos encontros, moradores das comunidades e a capacitação necessária para a implantação das bibliotecas comunitárias, as seguintes oficinas de formação foram realizadas:

- a) Leitura e dinamização de acervos: discutir com os participantes o conceito de acervo pessoal e coletivo, com o intuito de gerar a compreensão dos tipos de coleções a serem constituídas, a partir da riqueza documental e humana de cada comunidade: livros, fotografias, imagens diversas, histórias de vida, músicas, cultura etc.
- b) Leitura, comunicação e cultura: identificar conjuntamente com os participantes a riqueza cultural de suas localidades, observando nas falas dos participantes suas identidades, sotaques e dicções culturais, além de traçar metodologias para a realização de um processo dinâmico de comunicação dos valores e potenciais existentes nas pessoas que lá habitam: idosos, contadores de história, rezadeiras, grupos de teatro e de dança etc.
- c) Leitura e contação de história: trabalhar a oralidade – potencial identificado em todas as comunidades participantes – com o intuito de construir coletivamente as histórias de vida, aspectos da memória, poesias, canções e outros valores despertados durante as oficinas.
- d) Leitura e pesquisa: identificar, juntamente com os participantes, o perfil dos usuários, para conhecer o interesse de informação e de leitura a serem desenvolvidas na biblioteca

comunitária. Conceituar fontes de informação, apresentando ao grupo as diferentes fontes que podem constituir um acervo.

e) Elaboração de projetos: elaborar projetos de leitura, a partir das concepções de objetivos, justificativas, metodologias e identificação de necessidades, com o intuito de colaborar com a formatação de iniciativas, planejamento e busca de recursos e financiamentos.

f) Leitura, educação e meio ambiente: levando-se em consideração o fato de que cada município trabalhado possui rico potencial ambiental – um texto que precisa ser lido por todos g) essa oficina visou identificar as riquezas e as belezas dos lugares: praias, serras, rios, lagos etc. Teve como intuito discutir a temática preservação e respeito ao ambiente, por meio da educação e da informação.

h) Leitura, contação de história e brinquedoteca: direcionou-se para o público infanto-juvenil, tendo como objetivo motivá-lo para colaborar com o projeto de biblioteca comunitária de sua localidade. Também visou à formação de leitores por meio das histórias contadas e lidas e da produção de brinquedos com material reciclável.

Ao final do encontro, cada grupo traçou estratégias, ações e encaminhamentos para a implantação de bibliotecas comunitárias em seus distritos ou bairros. Os resumos dos grupos foram apresentados em plenária e os resultados representaram importantes subsídios para os encaminhamentos da segunda parte do projeto *Ler para Crer*, ou seja, a implantação das bibliotecas.

Durante os encontros, cada município se mobilizou como cidade que lê e de riqueza cultural. Várias atividades foram desenvolvidas nas praças e outros lugares públicos: rodas de leitura, contação de história, cantorias, brincadeiras, teatro, capoeira etc.

Do ponto de vista sociocultural, o projeto reafirma a crença de que as transformações concernentes às práticas de sociabilidade desenvolvidas no cotidiano representam contraponto essencial para as relações que se estabelecem entre o acesso ao conhecimento e os desejos de “consumo”, de acordo com um contexto baseado na produção e na distribuição de informação massiva globalizada, especialmente pela mídia. Isso desqualifica e exclui as culturas locais, bem como o discurso produzido sobre elas. Por conseguinte, o projeto contribui para a valorização e a interação entre os indivíduos da sua memória e das riquezas inerentes a cada comunidade.

Após a realização dos encontros, as comunidades se manifestavam sobre o interesse em implantar bibliotecas em suas localidades, discutindo possibilidades de espaços, formação dos acervos, organizando reuniões entre os moradores e constituindo grupos de trabalho, mediante o entendimento do conceito de biblioteca discutido por todos.

A organização dos acervos e a realização de atividades para a efetiva implantação das bibliotecas ocorreram por meio de mutirões. Semanalmente, agendavam-se visitas da equipe da Universidade Federal do Ceará, constituídas por docentes e alunos do curso de Biblioteconomia, com aproximadamente 15 pessoas, para cada uma das bibliotecas.

Uma das iniciativas mais significativas do projeto foi criar processos de interação entre os moradores, para que eles percebessem a importância da biblioteca na comunidade e a conscientização de que a mesma pertencia a todos e representava potencializar as riquezas culturais locais de modo coletivo e dinâmico. Com esse pensamento, os moradores se

organizaram para a pintura dos espaços, limpeza, horário de funcionamento, planejamento de atividades etc.

Para a constituição dos acervos foi realizada campanha de doação de livros e outros materiais, como fotografias e objetos pessoais. Dos moradores foram recolhidas fotos, objetos antigos, depoimentos etc. O ponto culminante deste trabalho comunitário foi a inauguração festiva de sete bibliotecas nos três municípios, que contou com grande presença da comunidade e ricas apresentações culturais dos artistas locais, que se viam como partícipes daquelas ações.

Diante dos resultados apresentados, algumas discussões acerca deste movimento de inovação social, de inclusão e de cidadania, por meio da democratização do acesso à informação, podem contribuir com outras iniciativas. Por exemplo, as características de cada comunidade devem ser fortemente incorporadas em todo o processo de implantação de uma atividade de desenvolvimento local, pois a sua participação só se efetivará mediante envolvimento, partilha e pertença.

Diante das muitas carências evidenciadas no âmbito das políticas públicas e de exclusão social e informacional, as comunidades, a princípio, encontram-se desmotivadas a colaborar. É importante discutir o lugar e a participação de todos no trabalho a ser realizado, numa tentativa de desfazer a sempre presente ideia de assistencialismo dos discursos políticos que estão acostumados a ouvir, principalmente em períodos de eleição.

Em síntese, o sucesso de empreendimentos dessa natureza se expressa na valorização do potencial de cada comunidade, das suas riquezas culturais e das responsabilidades que estão dispostos a assumir, evitando qualquer tipo de dependência de ordem política ou cultural, bem como as relações de poder. Torna-se necessário, portanto, valorizar os sotaques, as ideias e a força criativa presentes em cada lugar, de modo que todos assumam a construção coletiva do seu desenvolvimento local.

Considerações finais

O movimento de implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses ainda está longe de alcançar índices que possam figurar em estatísticas locais e nacionais de forma significativa. Entretanto, os sinais de mudança nas comunidades atendidas pelo projeto *Ler para Crer* são fortemente visíveis e desafiadores para novas propostas que visem o interesse coletivo no âmbito da cultura local. Reinventar o conceito de biblioteca comunitária, de modo a torná-lo mais cooperativo e dinâmico, faz parte de longo percurso a ser trilhado pela universidade e comunidades. O significado da palavra biblioteca ainda possui fortes marcas ancoradas na tradicional ideia do acesso ao livro e não à informação como elemento essencial, parte de um contexto amplo que inclui cultura, política, diversidade, direitos humanos, identidade e pertença.

Vale salientar, ainda, que a ação extensionista visa cumprir o seu papel de aproximar os conhecimentos produzidos nos bancos da universidade daqueles que dela precisam, ou seja, da sociedade. Foi possível aliar ensino, pesquisa e extensão, pela participação dos estudantes do curso de Biblioteconomia, que se dedicaram ao projeto, levando às comunidades os conhecimentos teóricos apreendidos em sala de aula.

Com relação à pesquisa, foram produzidos textos apresentados em encontros de iniciação científica pelos estudantes, os quais ressaltam a importância do trabalho comunitário para a formação profissional dos futuros bibliotecários e a necessária preocupação com a responsabilidade social.

Além disso, tem possibilitado, por parte dos pesquisadores da UFC, a discussão analítica de conceitos como inovação social e teias de significação à luz do trabalho social e comunitário, de modo a sistematizar, no âmbito da ação extensionista, potenciais estudos científicos. Nesta perspectiva, salientam-se os processos comunicacionais constituídos em comunidades por meio dos agentes envolvidos e das características espaciais de cada localidade, que constituem excelente terreno de pesquisa.

Ainda referente às discussões conceituais, salienta-se os estudos oriundos da visibilidade teórica referentes aos lugares de memória, à biblioteca como lugar permanente de construção de saberes e aos meios inovadores e dinâmicos das riquezas informacionais e comunicacionais que constituem espaços e redes.

Artigo recebido em 24/01/2011 e aprovado em 07/02/2011.

Referências

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: UEL, 1997.

BARATIN, Marc. *O Poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. *A Globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

_____. *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

_____. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2006.

FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1986.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v. 13, n.2, p.31-42, maio/ago 2004.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LUCKMANN, Thomas, BERGER, Peter. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2009.

MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim: teoria pós-moderna da comunicação. *Famecos*. Porto Alegre, n. 20, p.13-20, abr./2003.

_____. Perspectivas tribais ou a mudança do paradigma social. *Famecos*. Porto Alegre, n. 23, p.23-29, abr./2004.

MARTELETO, Regina, STOTZ, Eduardo Navarro (org.). *Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré*. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MORIN, Edgar. Para além do iluminismo. *Famecos*. Porto Alegre, n. 26, p.24-28, abr/2005.

_____. *Os Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PEREIRA, William Cesar Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário: teoria, método e prática*. Belo Horizonte: Vozes, 2001.

SUAIDEN, Emir José. A Biblioteca pública e a formação e manutenção de um público leitor. In.: *Cursos da Casa da Leitura 2*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional: 2009. p. 57-63.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

_____. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *FAMECOS*. Porto Alegre, n. 22, p.23-32, dez/2003.

SUAIDEN, Emir José. *Biblioteca pública e informação à comunidade*. São Paulo: Global Gaia, 1995.

UNESCO. Manifesto sobre Bibliotecas Públicas. Disponível em <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em 20 de outubro de 2009.

WOLTON, Dominique. A Globalização da informação. *FAMECOS*. Porto Alegre, n. 20, p.21-25, abr/2003.